

Estrela do Faro

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

Paz--benefício a conquistar

No dia 31 de Dezembro de 1979 terminou a Década do Desarmamento proclamada pela ONU (Organização das Nações Unidas). Se efectivamente durante estes dez anos algo se procurou fazer em prol da paz, da harmonia entre os povos, com a assinatura de alguns tratados internacionais entre as grandes potências, visando uma limitação da corrida aos armamentos, a verdade é que nunca essas grandes potências gastaram tanto dinheiro como actualmente no fabrico de armas sofisticadas e de efeitos incalculáveis.

Enquanto o mundo gasta por minuto 1 milhão de dólares para fins militares há 500 milhões de pessoas que passam fome, 800 milhões que não sabem ler nem escrever, 1.500 milhões sem assistência médica suficiente e 250 milhões de crianças com menos de 14 anos não frequentam a escola. Mais de 50% do total dos gastos com armamentos em todo o mundo pertencem unicamente às grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, China, França, Inglaterra e República Federal Alemã. Se a isto acrescentarmos o próspero negócio que é o comércio de armas, que fundamentalmente cava ainda mais fundo o fosso existente entre os países ricos e o países pobres, constitui-se assim um sério obstáculo ao estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional.

Hoje em dia, quando se tornava urgente e imperioso acabar com a fome no mundo, apoiar eficazmente a agricultura, de forma a aumentar a produção de produtos básicos, melhorar a saúde pública, construir habitações condignas, combater a poluição, criar enfim melhores condições de vida para todos os seres humanos, continuam a ser desviadas para fins militares e bélicos, enormes quantias. Atentemos que bastava que os países reduzissem pequenas verbas nos seus orçamentos militares, para que aqueles problemas sociais tivessem uma resolução concreta e rápida. A Organização Mundial de Saúde gastou em 10 anos, 83 milhões de dólares para eliminar a varíola em todo o mundo. Esta verba não é suficiente para comprar um sim--

(Continua na 6.ª página)

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

Nomes e homens ilustres

Dando continuidade aos subsídios monográficos vamos hoje focar e falar de algumas pessoas mais ilustres e cujos nomes andam mais ou menos ligados à história desta freguesia, sendo pois também um facto que devemos ter em consideração pela relevância dos seus valores. Algumas dessas figuras, conforme poderemos confirmar, tiveram em anos e séculos passados, grande domínio absoluto sobre esta terra, chegando mesmo a influir e a possuírem títulos nobiliários, tais como o de Senhor da Honra de Palmeira, etc. conforme vamos ter ocasião de observar.

ANTÓNIO MARTINS GAIO, foi o filho mais bem visto e querido de seus pais, pois sucedeu-lhes em tudo que os mesmos puderam tirar aos irmãos, passando a ser ele o Senhor da Casa da Ferveença e também da Honra de Palmeira do Faro, passando mais tarde esta Honra (título nobiliatá-

rio então usado) para o poder das freiras do convento de Santa Clara de Vila do Conde. E como é que estas freiras foram também senhoras deste vínculo de Palmeira? É isso o que vamos então saber.

As famílias Gaios daquela vila tinham vínculos familiares com os Martins Gaios acima referidos. E, por qualquer pleito que não sabemos distinguir,

(Continua na 6.ª página)

SORTEIO

«Estrela do Faro» irá durante o corrente ano sortear pelos seus assinantes alguns objectos utilitários, tais como livros, discos, jogos para crianças, etc., visando assim criar no jornal um espaço reservado a outro tipo de interesse: o passatempo, o recreio.

O estimado leitor verifique o seu número convencional para efeitos de sorteio na última página do jornal, que o virá a habilitar nos sorteios que promovemos periodicamente. O próximo e 1.º sorteio terá lugar já no dia 30 de Março (domingo), pelas 11 horas no Café do Sr. Armindo Vilas Boas, e a que poderão assistir as pessoas que o desejarem. Neste primeiro sorteio haverá três brindes a oferecer. É só aguardar e ter o tal arzinho da sorte.

Assinaturas para 1980

Poderão os nossos assinantes começar a liquidar as suas assinaturas para 1980.

Preço de assinaturas para 1980:

Para o País 150\$00
Para o Estrangeiro 300\$00

Movimento Paroquial

BAPTIZADOS



—No dia 23 de Dezembro, foi baptizado Sérgio Alberto, filho de Manuel Miranda Felgueiras e de Olívia da Glória Ribeiro. Padrinhos: Carlos Alberto Felgueiras Ribeiro e Rosalina Maria Pedreira Cruz Silva.

—No dia 25, Ricardo, filho de Lindolfo Lima Maciel e de Maria Elisa Vila Chã Maciel. Padrinhos: António Silva Oliveira e Maria Cetina Lima Maciel.

—Frederico, filho de Manuel Peixoto Gramoso e de Maria Carolina Lima Miranda. Foram padrinhos Manuel Gomes Pereira e Ana da Conceição Lima Miranda.

—Pedro Filipe, filho de Ramiro Cavalheiro Capitão e de Maria Laurinda Lopes Alves. Foram padrinhos Albílio Lopes Alves e Florinda Maciel Couto.

—No dia 30, Ana Rita, filha de Francisco Miguel Agra da Venda e de Maria Amélia Faria Calbreira. Foram padrinhos Dionísio Pereira Sampaio e Maria da Glória Ferreira Rodrigues.

—Ivone Maria, filha de Jaime da Costa Adão e de Maria Arminda da Silva Fernandes. Foram padrinhos António Vieira Fernandes e Maria Eugénia Vieira Fernandes.

—No dia 1 de Janeiro, Dulce Madalena, filha de Marino Ferreira Fernandes e de Maria Flora Lima Faria Rosas. Foram padrinhos Mário Ferreira Fernandes e Maria Madalena Lima Faria.

—No dia 13, Nuno Miguel, filho de Manuel Martins Neto e de Maria Arminda Calbreira da Silva. Foram padrinhos António da Fonte Carreira Azevedo e Maria Alice Costa do Vale.

CASAMENTOS



—Em 22 de Dezembro casaram José Manuel Martins do Vale Ermida e Maria do Carmo Fernandes da Cruz. Foram padrinhos José do

Alto Martins e Maria Angelina Neiva da Cruz.

—Em 5 de Janeiro, Manuel Albino Miranda Teixeira com Maria Bertalina da Quinta Gomes. Foram padrinhos João dos Santos Miranda e Elisa Maria Gomes Serra.

—No mesmo dia, António Fernandes Garrido e Maria Emília Miranda da Silva. Foram padrinhos Albílio Dias da Silva e Maria Vale Roscudo.

—Em 12 de Janeiro, António Ribeiro Fernandes e Maria de Lourdes Sá da Silva. Foram padrinhos Fernanda da Mata Neto e Maria Alice Ribeiro Fernandes Alves.

—Em 26 de Janeiro, Manuel Lima Azevedo com Maria Idalina Faria dt Matos. Foram padrinhos, António da Silva Garrido e Maria Alice Lima Gonçalves.

—Em 2 de Fevereiro, Manuel Cardoso Malvar com Maria Deolinda Fernandes ortela. Foram padrinhos, Fernando Quelhas Lima e Clarinda de Sousa Nlves Quelhas Lima.

ÓBITOS



—Faleceu, no lugar de Eira d'Ana, a menina Susana Cristina Gomes Serra, de 16 meses de idade, filha de António Rodrigues Serra e de Maria Amélia Gomes Simões. Aos inditosos pais o nosso pesar.

—No dia 11 de Fevereiro, faleceu no lugar de Faro, depois de prolongada doença, o sr. António Gomes (Ouvidor), casado com a sr.ª Bertelina Ferreira Neves, pai de Manuel, Maria, Joaquina, José, António e Avelino Eires Gomes, a quem apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Com 82 anos de idade, o sr. Ouvidor era pessoa muito conhecida e considerada no nosso meio, pelo seu temperamento e bom humor, incansável trabalhador, poupado, conseguiu, ao longo duma longa vida, amearhar uma pequena fortuna, que agora deixa aos seus filhos. O seu funeral, realizado no dia 13, na Capela de Santo António, foi muito concorrido.

—Faleceu em Janeiro passado na freguesia de Ferral, concelho de Montalegre, onde residia, o nosso conterrâneo sr. António dos Santos Costa, que era casado com D. Júlia Costa e pai dos srs. Albino, Arminda, Fátima e Deolinda Costa, irmão dos srs. Valentim, José, Maria e Deolinda dos Santos Costa e todos eles filhos da sr.ª Rosa Alves

dos Santos e de Rosalino Joaquim da Costa, este já falecido. A toda a família os nossos sentidos pesames.

REPARAÇÃO DA IGREJA

As obras tem continuado ininterruptamente e num ritmo mais acelerado. A equipe em serviço, da freguesia de Gandra, tem os seus trabalhos muito adiantados.

A igreja está já rebocada e pintada interiormente. O pavimento vai muito adiantado, faltando apenas parte da Capela-Mor. A colocação do lambrim de azulejo aproxima-se do fim. Há, contudo, bastante para fazer: portas novas, altar-mor, sacrário, fonte baptismal, vitrais, instalação eléctrica, instalação sonora, etc.

Estes trabalhos de acabamento são notavelmente mais caros do que os realizados até ao presente. Por isso teremos ainda de gastar umas centenas de contos que precisamos de conseguir sem demora. Espera-se que todos assim o compreendam.

Por outro lado a igreja ganha beleza dia a dia, dando ideia clara do que virá a ser quando concluída. O serviço religioso que ultimamente se tem feito no salão vai mudar definitivamente, ou quasi, para a Igreja.

GRUPO CORAL

Palmeira tem fama, segundo dizem, de terra onde se canta bem. Alguém me disse que será da boa qualidade das suas águas. Outros, provavelmente, terão opinião contrária. Como quer que seja, tem havido aqui um grupo coral pequeno em número, mas de elementos válidos e dedicados. Como o também o grupo tem sentido os seus efeitos. Actualmente conta com uma meia dúzia de elementos, que não podem satisfazer as exigências dos tempos modernos.

Daí nasceu a necessidade e a ideia de fazer um apelo veemente à paróquia para colaborar na formação de um novo e numeroso grupo coral, capaz de bem actuar no serviço religioso e poder-se equiparar aos que já existem em quasi todas as paróquias.

Marcou-se o primeiro ensaio para 25 de Janeiro a que acorreram numerosos jovens dispostos a aprender, sob a competente orientação do sr. Prof. Américo Martins, de Curvos. Os ensaios continuam a fazer-se às sextas-feiras à noite, as presenças tem-se mantido e, se houver perseverança, não duvidamos do bom êxito desta iniciativa. No dia 17 de Fevereiro, o novo grupo já actuou na missa cantada do Senhor, celebrada na igreja restaurada, e a sua estreia agradou plenamente. Fazemos ardentes votos de rápido progresso.

Parabéns a você

Estiveram de parabéns em Fevereiro:

5-2—Menina Sónia Cristina Neiva, Póvoa de Varzim.

6-2—Menina Natália Maria Boaventura Faria, Barcel.

8-2—Adalino Costa dos Santos, Faro.

10-2—António Pereira da Venda, França.

13-2—Menino Rui Manuel Neiva Rodrigues, Póvoa de Varzim.

17-2—António Faria da Silva.

18-2—Maria Augusta C. Santos, Faro.

19-2—Menina Célia Cristina Lopes Sampaio, Faro.

20-2—Carlos Manuel Cardoso Villar, Matosinhos.

—Carlos Alberto Carneiro Enes, Eira d'Ana.

22-2—António Boaventura e Silva, Fão.

26-2—José Augusto Ribeiro Villar, Matosinhos.

2-2—António Lourenço Santos—Viana do Castelo.

28-2—Maria Alice Jesus Costa, França.

29-2—Prof.ª Maria Arminda C. Santos, Faro.

Estarão de parabéns em Março:

1-3—Maria Helena B. Silva, Porto.

—Menina Maria Saleta Azevedo Gomes, Eira d'Ana.

2-3—Cecília Maria da Mata Neto, Eira d'Ana.

—António Bajão Afonso, Barcel.

3-3—Menina Ana Maria Faria Nascimento, Fão.

7-3—Jovem Manuel Adriano Lima Neiva, Eira d'Ana.

8-3—Menina Maria de Lurdes Quinta Neto, Eira d'Ana.

10-3—Maria Arminda Alves Lages, Igreja.

12-3—Adélia Maciel Cunha Lomba, França.

11-3—António Fernandes Laranjeira, Faro.

14-3—Menino Patrick Manuel Neiva Martins, França.

(Continua na 3.ª página)

AÇORES

Como por toda a parte, o sismo dos Açores, no 1.º de Janeiro, impressionou a população desta paróquia.

Acorrendo ao convite do nosso venerando Prelado, fez-se o ofertório, em 6 de Janeiro para as vítimas da tragédia. O seu rendimento foi de 10.100\$00 entregues na Secretaria Arquiepiscopal.

MOVIMENTO DEMOGRAFICO EM 1979

No ano transacto houve nesta paróquia: 47 baptizados, 15 casamentos e 8 óbitos.

COLABORAÇÃO:

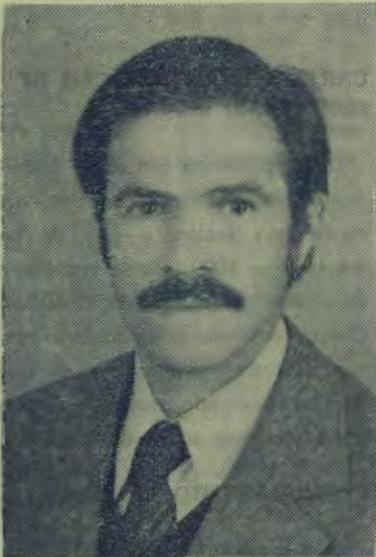
Alfredo Faria
Fernando Fonseca
Marcelino Pereira
P.ª José Pires Afonso

Noticiário Local

TOMADA DE POSSE DA ASSEMBLEIA E JUNTA DE FREGUESIA

Tomaram já posse os elementos que compõem a nova Junta e Assembleia de Freguesia e que terão no próximo triénio a responsabilidade de estarem à testa dos destinos desta freguesia. Salvo algumas caras novas, os elementos que foram agora empossados são os mesmos que já no anterior mandato exerceram tais tarefas, com resultados satisfatórios acrescentados.

O Presidente da Junta é o Sr.



Alfredo Gomes de Passos Faria; Tesoureiro, sr. Manuel Alves dos Santos e Secretário o sr. Fernando Ribeiro da Fonseca.

Quanto à Assembleia de Freguesia temos como Presidente o sr.



Manuel Gonçalves Neiva Júnior; 1.º Secretário, Manuel Fernandes do Vale; 2.º Secretário António Domingues Fernandes Neto. Os vogais são os seguintes senhores: José Maria Marques Filipe, Marcelino Dias Pereira, Manuel Linhares Pereira de Vilar, Manuel Augusto Cardoso da Silva, Porfírio Maga-

lhães Barros Lopes e António Luís Sousa Alves.

Esta Assembleia aprovou já o plano de actividades que a Junta de Freguesia elaborou e que já foi remetido à Câmara Municipal. Na nossa freguesia todos sabemos que muito ainda há para fazer em sectores muito carecidos, mas no pensamento destes homens a vontade é superar as dificuldades e avançar, já que têm consciência do muito que haverá a fazer em prol de Palmeira. Que a sua vontade não esmoreça e que os seus projectos se concretizem, são os nossos votos.

CORTEJO A FAVOR DO D.E.F.

Num grupo de dedicados amigos do Desportivo Estrelas do Faro lançaram a ideia de se realizar um cortejo a favor do nosso Clube, de forma a que com o produto das ofertas e das importâncias realizadas se pudessem concretizar e dar início a uma série de obras que terão de ser feitas no nosso campo de jogos. A ideia foi lançada e de imediato posta em execução. Com a colaboração de muitos e muitos simpatizantes do D.E.F., que não se pouparam a esforços o cortejo teve lugar no domingo dia 3, sendo um verdadeiro êxito, excedendo até as expectativas. Se bem que ainda não tenhamos na altura em que escrevemos estas linhas resultados definitivos, podemos adiantar que se prevê uma receita rondando os noventa mil escudos. Para satisfazer a curiosidade de muitas pessoas que geralmente gostam de saber os pormenores destas coisas, informamos que os tractores de mato, madeira, lenha, rama, e estrume renderam 30.100\$; Os galheiros, os peiscos, os bolos, a fruta e a criação, etc., renderam 14.050\$00. Juntaremos a isto dois camiões de areia que foram arrematados pelo próprio Clube e no valor de 2.400\$00. Em dinheiro e mediante subscrição por lugares, temos as verbas recebidas até ao momento e que são: Em Eira d'Ana, 16.965\$50. Em Faro/Barral, 6.900\$00; Em Terroso, 7.610\$00; Em Igreja/Susão, 6.710\$00. Faltava ainda receber no conjunto 10.500\$00. A todos os que tornaram possível esta manifestação de amor e simpatia pelo Clube da nossa terra, um muito obrigado e que de alguma forma se sintam recompensados pelos êxitos que o Clube já conquistou e que virá no futuro a conquistar.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

No lugar de Terroso procede-se novamente à instalação de novas

lâmpadas de luz pública e colocação de outras que ainda não existiam.

Técnicos da secção de obras da Câmara estiveram em Palmeira estudando futuros arranjos de caminhos que já se encontram devidamente escalonados na ordem de prioridades fornecida pela Junta à Câmara Municipal.

CINEMA

Por iniciativa do D.E.F. e com a colaboração do proprietário do estúdio de Esposende, sr. Regado, passaremos a ter cinema uma vez por semana no Salão Paroquial e em dias que serão devidamente anunciados. Estes filmes de variados temas para os mais diversos gostos, serão acima de tudo recreativos e culturais.

PELO HOSPITAL

Diversos conterrâneos têm sido hospitalizados nos últimos tempos devido a acidentes e a doenças naturais que por inspirarem certos cuidados a isso os obrigaram. Assim, está hospitalizada no Hospital de S. João do Porto, a sr.ª D. Maria Deolinda Dinis de Faria, de Eira d'Ana; o sr. Manuel dos Santos Portela (Marinheiro), do Barral, que foi colhido com certa gravidade por uma «cornada» dum boi na garganta e que se encontra no Hospital de S. João. Em Esposende a sr.ª D. Maria da Conceição Coxo da Silva. Em suas casas estão retidos no leito a sr.ª D. Laura Ernestina de Terroso.

— Também em Pontavieir, França, foi hospitalizada a sr. D. Maria Adelaide Costa. A todos estes doentes «Estrela do Faro» deseja um rápido e total restabelecimento.

BIBLIOTECA ITENERANTE DA GULBENKIAN

Mensalmente está na nossa terra o carro da Gulbenkian que aqui vem trazer os livros que alguns procuram para adquirirem mais conhecimentos, para servirem de entretenimento nos seus momentos de lazer. O livro é um complemento indispensável na vida de qualquer pessoa, pelo muito que lhe ensina, pelo muito que lhe diz. Muitas mais pessoas gostaríamos de ver frequentado o carro da Gulbenkian. Brevemente daremos nestas páginas o calendário mensal das visitas futuras desta biblioteca itinerante, de forma que todos possam saber com antecedência a vinda a Palmeira do carro.

CAMINHO DA LAGOA

Encontra-se em vias de conclusão o caminho da Lagoa em Eira d'Ana, que se tomará a partir de

Noticias de Curvos

BAPTIZADOS

— Em 25 de Dezembro — Maria Inês, filha de João Maria da Silva e de Auxíliã de Lima Lopes. Foram padrinhos, Crispim Penteadado de Miranda e Maria Antónia Alves de Lima.

— Maria de Fátima, filha de Paulino Engrácia Miranda e de Maria Gonçalves Rodrigues. Foram padrinhos: João Gonçalves Rodrigues e Maria Alice Miranda Marques.

— No dia 30, Sandra Verónica, filha de José Carlos Fino Barros Lima e de Rosa de Lima Dias. Foram padrinhos, José Avelino Alves Pinheiro e Belmira Vilas Boas Dias.

— João, filho de António Gomes dos Santos e de Rosa de Lima Vilas Boas. Foram padrinhos João Vilas Boas Boaventura e Filomena de Lima Vilas Boas.

— No dia 1 de Janeiro, Rui Filipe, filho de Rogério Faria da Venda e de Maria Augusta Lima Gonçalves. Foram padrinhos, Mário de Passos Faria e Maria Noemia Faria da Venda.

— Sílvia Maria, filha de José Fernandes da Quinta Neto e de Aurora de Lima Martins. Foram padrinhos Sidónio de Lima Martins e Maria de Fátima Ferreira Torres Martins.

ÓBITOS

— Faleceu, nesta freguesia, no dia 28 de Dezembro, Senhora Gonçaves de Lima, de 85 anos de idade, solteira, filha de José Joaquim Gonçalves e de Rosa Rodrigues Lima. O seu funeral foi no dia 29, com numeroso acompanhamento. A seu sobrinho, sr. António Gonçalves de Lima, o nosso pesar.

— No dia 13 de Fevereiro, faleceu a sr.ª Ana dos Prazeres Santamartinha, octogenária, viúva do sr. Joaquim Dias,

(Continua na 5.ª página)

agora uma via decentemente transitável para a população que para isso que o utilizam para se dirigirem aos seus prédios, o que até aqui não acontecia.



VIDA DESPORTIVA

O Desportivo Estrela do Faro tem nova Direcção

Por diversas vezes aqui nestas págnas afloramos a questão de haver necessidade de se dar uma nova dinâmica ao nosso Clube. No

4.º—Melhorar tanto quanto possível o material desportivo existente (equipamentos, bolas, redes, fatos de treino, farmácia).



entanto, por isto ou por aquilo, esse arranque ia sendo sucessivamente adiado. Finalmente, chegou-se à conclusão que tinha de se andar para a frente e depois de contactos com pessoas muito chegadas ao Clube, que a ele têm dedicado muito do seu tempo, a nova Direcção aí está, disposta a trabalhar e a projectar o Desportivo Estrelas do Faro. São os seguintes os membros desta Direcção, bastante mais numerosa na sua composição, porque também as tarefas que se propõe realizar têm necessariamente outra dimensão.

Presidente: Amândio Vias Boas; Vice-Presidência: Lindolfo Lima Maciel, Manuel Linhares P. Vilar, Manuel Fernandes do Vale; Tesouraria: António Lima Dias, Joaquim R. Queirós; Secretariado: Fernando M. Cabreira Neto, Fernando Ribeiro da Fonseca; Vogais: Jorge P. Filipe, António Manuel Oliveira, Porfírio Magalhães B. Lopes, António P. Laranjeira, Fernando Matos Neves, Carlos Alberto Enes e Filipe Costa.

Entre os projectos realçaremos os seguintes:

- 1.º—Filiar o Clube na A. F. Braga já na próxima época.
- 2.º—Arranjar o nosso campo de jogos, dotando-o de instalações decantes (banheiros, arrecadação de material desportivo, etc.).
- 3.º—Arranjar o piso do campo, xadrez, vedação, balizas, etc.).

5.º—Contratar um tratador para o campo.

6.º—Realizar durante os três meses de Verão (Junho, Julho e Agosto) um Torneio para disputa de valiosas taças.

7.º—Promover semanalmente ou quinzenalmente sessões de cinema, trazendo até Palmeira filmes recreativos, culturais e desportivos).

Mais ideias haverá que não valerá a pena enunciar, já que o maior interesse será pô-las em prática para bem do desporto da nossa terra. Uma delas, que alcançou felizmente resultados que excederam a expectativa, foi a realização do cortejo de oferendas e da subscrição que o antecedeu, cuja receita total rondará segundo nos parece os 80.000\$00.

Desportivamente o DIF também não parou. Realizou mais alguns jogos, disputou em duas mãos uma taça (desta vez não fomos felizes) e acima de tudo testou-se o interesse dos nossos adeptos que, para o jogo da 2.ª mão que disputamos no campo do Galos, em Alvelos, nos acompanharam enchendo 4 camionetas. Infelizmente, o resultado não nos foi favorável, já que perdendo contra o Carvalhal por 2-1 e empatando em Palmeira por 1-1, a Taça não viajou com a equipe e com os seus adeptos de Alvelos até Palmeira. Paciência, é futebol.

Numa apreciação suméria ao jogo e aos jogos que disputamos

Leia que lhe interessa

DESCONTOS PARA A PREVIDÊNCIA

Segundo o decreto-lei 513-M/79 de 26 de Dezembro, as contribuições do Regime Geral passarão a ser desde 1-12-79 8% para o trabalhador e 20,5% para o patrão. Os beneficiários da Previdência rural passarão a pagar uma cota mensal de 150\$00 para os Fundos de Previdência desde 1 de Janeiro deste ano — cota que será só de 120\$00 para os menores de 18 anos.

Entretanto, segundo o art.º 13.º do referido decreto-lei, os proprietários de prédios rústicos que tenham todos os seus assalariados rurais já integrados no regime geral da Previdência, deixam de ser obrigados a desconar para os Fundos a Previdência rural como sócios contribuintes, descontando apenas para o regime geral.

A cota das entidades patronais para o regime especial de abono de família passa a ser de 7\$00 por dia de trabalho e por trabalhador.

com o S. Paio de Carvalhal, diremos que prevaleceu o poder físico do nosso adversário, muito melhor preparado athleticamente, que não tecnicamente. Houve elementos que no jogo disputado em Alvelos não aguentaram o ritmo de jogo imposto pelo Carvalhal na 2.ª parte e que lhe permitiu passar de vencido (0-1) a vencedor (2-1). Como atenuante haverá sómente o facto de o golo da vitória do Carvalhal ter surgido já quando o árbitro procedia a descontos. No entanto, por se perder uma batalha não se perdeu a guerra, e será necessário encarar estas corisas com naturalidade, já que na canteira do nosso Clube outras derrotas surgirão por certo, mas muitas vitórias onde acontecer e estas suplantarão aquelas.

No jogo com o Carvalhal em Alvelos apresentamos:

Zé Manel; Filipe, S. Vale, Licínio e Zé Cavalhor; Jorge, Vale (Fonseca) e Oliveira (Muller); Carlos, Teixeira e Zé Adelino (Abílio).

Marcou o nosso golo Teixeira. Suplentes não utilizados: Jorge e Cabreira.

Como tínhamos prometido aqui fica a gravura da nossa equipe, que habitualmente representa o DIF. Faltarão alguns jogadores que sempre com galhardia têm defendido as nossas cores. Para eles as nossas desculpa por não terem ficado nesta fotografia. Aparecerão para a próxima vez.

Os rendeiros pagarão para o mesmo regime uma cota mensal que vai desde 12\$00 até 240\$00 conforme a renda seja até 1.000\$00 ou superior a 20 contos.

NÚMERO FISCAL

A partir de 30-12-1979 todas as pessoas singulares com rendimentos sujeitos a impostos, ainda que de-las isentos, são obrigadas a inscrever-se em qualquer Repartição de Finanças mediante levantamento gratuito e apresentação devidamente preenchida duma ficha modelo 1.

CARTÁ DE IDENTIFICAÇÃO DE EMPRESÁRIO INDIVIDUAL

Os empresários em nome individual deverão solicitar ao Gabinete de Registo Nacional — Av. de Roma 14 P — 1000 Lisboa, impressos de pedido de cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa colectiva, impresso esse que lhe será enviado com instruções esclarecedoras sobre o assunto.

RECENSEAMENTO AGRICOLA

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar este ano o recenseamento agrícola do Continente abrangendo todo o tipo de explorações e organizado de acordo com os regulamentos da Comunidade Europeia sobre a matéria. Pretende-se obter informações sobre as características das explorações agrícolas e condições materiais dos produtores e respectivos agregados domésticos, emprego, formas de utilização das terras, áreas de cultura, efectivos pecuários, máquinas e equipamentos, instalações, regas, fertilizantes, recurso ao crédito, etc.

Parabéns a você

(Continuação da 2.ª página)

23-3 — Menina Maria Manuela A. Faria, Berral.

— Menina Ana Maria Jesus da Costa, França.

24-3 — Manuel Ferreira Jardim, Eira d'Ana.

28-3 — Alfredo Gonçalves Rosa, Viana do Castelo.

30-3 — José Pereira da Vilar, Leixões.

31-3 — José Adelino Dias Ferreira, Goios.

EMIGRAÇÃO

Pelo seu interesse não só para os portugueses residentes em França — trabalhadores e suas famílias que residem em Portugal, iniciaremos neste número uma série de apontamentos sobre problemas de natureza social que habitualmente surgem a esses nossos compatriotas e a sua forma de os ultrapassarem e resolverem.

1.º — O NASCIMENTO

a) Registo de Nascimento

O registo de nascimento deve fazer-se, obrigatoriamente, na «Mairie» da comuna onde este se verificou e nos três dias que se seguem. Pode ser feito por uma pessoa qualquer que tenha conhecimento do parto. Normalmente, é o pai quem se ocupa, aproveitando os três dias de repouso pago, a que tem direito.

Para se efectuar o registo de nascimento é preciso apresentar o «livro de família» e um certificado passado pelo médico assistente ou pela parteira. No caso de não se ter o «livro de família», deve-se apresentar um documento português que contenha todos os elementos de identificação do pai e da mãe (ide preferência uma certidão de casamento traduzida em francês).

O nome próprio e o(s) apelido(s) da criança devem ser entregues, escritos, bem legivelmente, em letra de imprensa, para se evitarem erros.

b) Transcrição do Registo de Nascimento do Consulado

Os filhos de portugueses que tiverem nascido em França, devem ser registados no Consulado da área a que pertencerem.

1.—Se os pais forem casados: Devem comparecer os dois no Consulado da residência e apresentar um documento português de identificação e uma certidão de casamento (mesmo antiga) assim como um «*extrait d'acte de naissance*» do filho a registar, passado pela «Mairie».

2.—Se a mãe for solteira: Deve comparecer igualmente no Consulado, apresentar um documento de identificação, uma certidão de narrativa completa de nascimento com menos de seis meses e um «*extrait d'acte de naissance*» do filho, passado pela «Mairie».

Se o pai reconhecer o filho tem que se apresentar também no Consulado munido de um documento de identificação português.

3.—Comunicação da transcrição do registo de nascimento à Conservatória dos Registos Centrais:

— Efectuado o registo, o Consulado entrega aos pais um certifi-

cado e comunica a transcrição à Conservatória dos Registos Centrais de Lisboa.

— Sob a apresentação do certificado do registo de nascimento entregue pelo Consulado, é possível obter uma cédula pessoal junto da Conservatória dos Registos Centrais de Lisboa (Rua Rodrigo da Fonseca, 198-200 Lisboa 2).

c) Certidões de nascimento

1) — «*Extrait d'acte de naissance*»

O «*extrait d'acte de naissance*» obtém-se junto da «Mairie» onde foi registado o nascimento. Pode pedir-se por correspondência indicando o nome e a data do nascimento e enviando um envelope franqueado, com o respectivo endereço (segue carta em francês para solicitar o pedido).

Apelido(s)
Nome(s) Próprio(s)
Direcção
À..... le198...
Sujet demande d'un acte de Naissance
Monsieur le Mairie
Mairie de

Je vous serais très reconnaissant de bien vouloir me faire parvenir un acte de naissance concernant Mr. (Mme ou Mlle) (apelido (s) e nome(s) próprio(s), fils (filles) de (nome do pai) et de..... (nome da mãe), né (e) le..... dans votre commune.

Je rejoins une enveloppe timbré (ou: j'envoie un mandat postal international avec le montant du cout d'un timbre pour le Portugal et d'une enveloppe — no caso do pedido ser feito em Portugal).

Veuillez agréer, Monsieur le Mairie, l'expression de mes sentiments les plus distingués.

Assinatura:

— Continua —

FLASCH LOCAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foi já eleita também a mesa da Assembleia Municipal cuja eleição forneceu os seguintes resultados:

Presidente: Jorge Dias Félix G. Araújo (Forjães), 31 votos; Dr. Albino Campos, 12; Eng.º Manuel Meira (Antas), 4; Dr. Francisco Marques (Esposende), 1.

Secretariado: 1.º Sec., Dr. Luís Gonzaga Eiras de Azevedo, 29 votos; Dr. Albino Campos, 2; Prof. da Rocha, 1; 2.º Sec.: Albino Peisolina F. Igreja, 1; Fernando Pires reira de Oliveira, 28; Fernando Cepe, 1; Dr. A. Campos, 1; Prof.ª Jacinta Artias, 1; Dr. F. Marques, 1.

Notícias de Curvos

(Continuação da 3.ª página)

que, há bastante tempo se encontrava doente. O seu funeral realizou-se na tarde do dia 14, com officio e missa de corpo presente e foi muito concorrido. A seus filhos e demais família apresentamos as nossas condolências.

CATEQUESE

Nos fins de 1979, realizou-se nesta paróquia um curso de iniciação para catequistas orientado pela Irmã Rosalina, do Secretariado de Braga.

Terminado o curso, começou o ensino das crianças, no princípio de Janeiro, devidamente estruturado. O seu funcionamento é agora normal, com visível interesse das crianças e suas famílias. Esperamos, como é de supor, que este trabalho seja frutuoso.

JANEIRAS DO SALÃO

Na quadra própria um conjunto musical deu a volta à freguesia cantando as Janeiras para angariar meios para as obras do salão paroquial, há muito tempo paralizadas.

A aceitação foi razoável, sendo o rendimento total de cerca de 60 contos.

O problema do salão encontra-se numa fase de ponto morto: por um lado há poucos meios para o concluir, dado que a obra está ainda bastante atrasada. Além disso a situação jurídica da posse do salão ainda não está bem definida. Começado pelo Centro Recreativo e Cultural de Curvos, pergunta-se se o salão há-de ser propriedade do dito CRCC, ou se há-de pertencer à paróquia e ficar a ser, de direito e de facto, um Salão Paroquial.

As opiniões não são unânimes e o assunto é da maior transcendência. Daí que os responsáveis pela decisão devem

Apurados estes resultados a mesa ficou assim constituída:

Presidente: Sr. Jorge Félix G. Araújo; 1.º Sec.: Lus Gonzaga Eiras Azevedo; 2.º Sec.: Albino Pereira de Oliveira.

Trabalhadores portugueses em França

(CONTINUAÇÃO)

No caso de a recaída ser clinicamente reconhecida pela Caixa francesa, o pagamento da renda será suspenso, passando o trabalhador a ter novamente o direito a subsídio por acidente de trabalho.

A substituição do subsídio pela renda dar-se-á novamente logo que a cura ou consolidação da lesão se verifiquem, observando-se em tal caso os procedimentos atrás referidos em relação a este tipo de situação.

VI — *Trabalhador ao serviço de uma empresa em França, mas destacado por esta para trabalhar temporariamente em Portugal.*

— Assistência na doença ou em caso de maternidade.

O trabalhador ocupado em França, mas destacado temporariamente em Portugal pela respectiva empresa, bem como os familiares que o acompanhem, podem, no caso de necessitarem de cuidados médicos ou de assistência na maternidade:

— fazer-se assistir pelos serviços médico-sociais de uma Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa, apresentando o atestado que previamente tenha sido passado pela Caixa de seguro de doença francesa onde o trabalhador está inscrito; ou então, fazer-se assistir por um médico particular e pedir o reembolso da despesa directamente à respectiva Caixa francesa.

(Continua)

medir bem as consequências daí decorrentes.

MOMENTO DEMOGRÁFICO

No ano passado houve nesta paróquia: 25 baptizados, 15 casamentos e 8 óbitos.

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª página)

a referida Honra de Palmeira foi-lhes emprazada pelas ditas freiras judicialmente. Foi o António Martins Gaio que, com sua mulher e sogro, instituiu e fundou o Margado da Fervença, com capela na Igreja Matriz de Vila do Conde, sendo disso tirado brazão no dia 2 de Abril do ano de 1578, tendo-se pois estes factos verificado há mais de quinhentos anos.

JOÃO FELGUEIRAS GAIO, era filho de António Martins Gaio, tendo sucedido a seu pai no título de Senhor da Honra de Palmeira. Casou com uma fidalga de nome Dona Mécia Bicudo Carneiro, que foi filha de Pedro Bicudo Raposo. Este Pedro Bicudo Raposo era então senhor da «Quinta da Barca do Lago», na freguesia de Gemeses e implantada na margem direita do rio Cávado. Era sua esposa Dona Brites de Couros Carneiro, ambos fidalgos nobres.

PEDRO CARNEIRO GAIO, filho do antecedente João Felgueiras Gaio e de D. Mécia Bicudo Carneiro, foi um arrojado marinheiro e navegador ainda no tempo dos descobrimentos e das viagens marítimas às quais está ligado também. Numa das viagens empreendidas ao Brasil e numa época em que se lutava contra os holandeses, veio a perder a vida nas costas daquela possessão, juntamente com seu sobrinho Bartolomeu Felgueiras Gaio, mas tendo incendiado com fogo o navio em que iam para que o mesmo não caísse em poder dos inimigos (os holandeses) contra quem combatiam em 1656.

D. ANTÓNIA LUÍSA FELGUEIRAS GAIO, foi uma senhora e fidalga da «Casa da Fervença». Era também comendadeira de S. Facundo. Ligou-se pelos laços do matrimónio a Rui Mendes de Vasconcelos,

também fidalga da Casa Real e senhor da «Casa de Sinfães». Quando morreu foi sepultado na igreja do convento de Nossa Senhora da Franqueira, conforme se pode ler na «Crónica da Soledade».

MARCOS DE BARROS DA COSTA, foi um fidalgo e cavaleiro das lutas de Alcácer-Kibir. Era filho dos fidalgos Gaspar de Barros da Costa e de D. Filipa Cardoso, cujos foram também senhores da «Casa do Rego», localizada em Esposende.

No dia 30 de Julho de 1597, Isabel Vaz, tia de Marcos de Barros da Costa, instituiu um vínculo ao qual mais tarde o referido sobrinho lhe sucedeu. Marcos de Barros casou com D. Leonor Barbosa, com quem veio a juntar a esse vínculo todos os seus bens, inclusive a «Quinta do Barral», nesta freguesia, de que eram os donos.

Essa capela ou vínculo passou no ano de 1727, por falta de sucessão legítima aos instituidores, para a administração dos Morgados do Perdigão, cujos eram também os administradores da Capela dos Reis Magos, na Colegiada de Barcelos. Mais tarde, por volta de 1796, este vínculo foi contestado aos referidos administradores pelos ascendentes dos ditos possuidores, endo para isso havido forte contenda e pleito judicial, voltando assim novamente esse vínculo ao poder dos referidos possuidores da dita «Quinta do Barral».

No próximo número, se Deus quiser, continuaremos com a investigação das personalidades mais destacadas das sucessivas épocas até ao presente momento. Contudo, se houver conhecimentos por parte de outras pessoas, agradeceremos nos sejam indicados para nos podermos debruçar sobre tais assuntos.

MARCELINO D. PEREIRA

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

ples bombardeiro moderno! Entretanto o programa que visa eliminar a malária está orçamentado em 450 milhões de dólares e não avança por falta de recursos. Ora aquela quantia equivale à terça parte do custo de um único submarino «Trident» equipado com mísseis nucleares!

Paz! Objectivo que segundo os políticos proeminentes é um bem a atingir, mas que na realidade cada vez se encontra mais longínqua e inatingível, porque de facto não existe uma disposição sincera para que ela seja encontrada.

Relatório e contas de «Estrela do Faro»

1979

Alcabado que foi o ano de 1979, ano em que o nosso jornal teve uma vida bastante irregular, fruto de muitas circunstâncias adversas, em que o factor financeiro teria sido o maior responsável, e os resultados que abaixo discriminamos assim o atestam, tornamos público em traços gerais o balanço de 1979.

RECEITA:

Assinaturas recebidas em	
1979	47.430\$00
De Publicidade	600\$00
Total	48.030\$00

DESPESA:

Custo dos Jornais publicados em 1979	41.554\$50
Portes de correio p/ o País e estrangeiro	4.618\$50
Livros de recibos	575\$00
Zincogravuras	430\$00
Total	47.178\$00
Saldo positivo de esc.	852\$00

Se é verdade que em 1979 nem todos os meses o «Estrela do Faro» foi publicado, também é verdade que não havia dinheiro para que tal se não verificasse, já que uma publicação mensal e permanente custaria à volta de 8.000\$00, verba que excede em larga medida as receitas médias arrecadadas. Muitos assinantes que em 1978 pagaram as suas assinaturas, outro tanto não fizeram em 1979, com os reflexos evidentes na tiragem do jornal. Os números que aqui deixamos são elucidativos, e alguns perguntarão porque se não

procurou receber essas assinaturas. A resposta é simples: não temos gente que queira colaborar na elaboração do jornal ou noutros serviços com ele relacionado, procurando alguns até menosprezar e denegrir aqueles que teimosamente o querem manter. Como não se pode fazer tudo como se deseja, porque ninguém consegue «abarcar o céu com as mãos» vai-se fazendo o que se pode. Achamos que mais vale ter poucos assinantes e bons, de que muitos com o nome inscrito nos ficheiros, mas, que não pagam a assinatura. E para curiosidade aqui vão os números, porque estes é que demonstram a realidade das coisas: — Pagaram a sua assinatura em 1979: para o estrangeiro 45; para o País 35.

Não pagaram a sua assinatura: para o estrangeiro, 16; para o País, 47.

Pagaram a sua assinatura de 1979 em Palmeira e Curvos. 166. Ficaram por pagar em Palmeira e Curvos durante o ano de 1979 116 assinaturas. Se juntarmos ainda 21 assinaturas que não foram pagas em 1978 e cujas pessoas sempre receberam o jornal tanto em 1978 como em 1970, concluiremos que ficaram por pagar 31.350\$00 que chegariam para publicar cinco ou 4 números.

Deixamos às pessoas a liberdade de tirarem as suas próprias conclusões, na certeza que com este panorama pouco mais se poderia ter feito.